



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Dias 28 -30 de novembro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

A reunião de coordenadores foi realizada em 28, 29 e 30 de Novembro de 2011 na cidade de Brasília, no auditório da CAPES e contou com a presença de todos os coordenadores de programas de pós-graduação da Área 21. Destaca-se o fato de que vários programas contaram com a presença de seus vice-coordenadores. Os programas que tiveram APCNs analisados em 2011 foram convidados e também participaram da reunião. Observou-se ainda a presença de docentes que estão em fase de elaboração de suas primeiras propostas. Logo, a reunião contemplou a totalidade dos programas envolvidos na Área 21.

A Reunião foi aberta com a apresentação dos componentes da Representação de Área, que fizeram uma breve apresentação das atividades desenvolvidas a partir da posse, ocorrida no primeiro semestre de 2011. A Coordenação destacou a contribuição de vários consultores nas análises de diversas atividades da área que envolveram a Classificação de Livros, Qualis Periódicos, APCNs, PAEPs, etc.

Após a informação das atividades da coordenação, foram apresentados aos coordenadores os procedimentos empregados na composição do novo Qualis da área (ofício da área disponibilizado aos coordenadores). A apresentação desse tópico foi conduzida pelo Prof. Pedro Hallal (UFPEL/RS). Dois ofícios da Coordenação de Área informando sobre a sistemática e critérios aplicados para a elaboração do Qualis e a lista do WebQualis foram encaminhadas anteriormente aos coordenadores. Ao finalizar a apresentação, os coordenadores puderam comentar sobre as mudanças nos critérios do Qualis, sendo apontado por alguns pequenas divergências em termos de critérios aplicados. Tais considerações serão analisadas na próxima composição da lista de periódicos classificadas pela comissão do Qualis Periódicos. Os coordenadores consideraram o Qualis proposto como bastante satisfatório para a área em relação aos anteriores, especialmente para os programas que possuem linhas de pesquisa com viés nas áreas das ciências sociais, humanas e aquelas que contemplam aspectos pedagógicos.

A apresentação dos resultados da Classificação de livros foi conduzida pela Profa. Beatriz Novaes (PUC/SP), que explicou a sistemática adotada pela Comissão (ofício da área divulgado aos coordenadores). A Professora Beatriz Novaes destacou as dificuldades encontradas na completude dos dados sobre livros enviados para análise, visto que muitos não apresentavam informações relevantes para uma correta classificação (ex. avaliação por pares, avaliação por corpo editorial, financiamento, reedições, etc.). Assim, na reunião presencial da Comissão de Livros foi elaborada uma planilha eletrônica que foi enviada aos programas para que os mesmos pudessem apresentar as informações completas dos livros e que uma nova análise pudesse ser conduzida. O emprego de um instrumento eletrônico foi considerado como positivo para a área, pois se pretende que os programas possam

realizar as análises em suas instâncias colegiadas a fim de permitir que os mesmos possam credenciar e re-credenciar os docentes que possuem produção bibliográfica em livros. Os coordenadores foram informados sobre a necessidade do uso desse instrumento para as próximas avaliações. Ficou definido que os programas devem encaminhar os exemplares dos livros para a Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, que auxiliará no processo de análise em 2012. O prazo para o envio será coincidente com aquele definido para o envio dos dados do Coleta CAPES de 2012. Enfatizou-se a necessidade do envio dos materiais não analisados em 2010 nessa mesma data.

A terceira parte da reunião compreendeu uma breve introdução do estado da área e das subáreas que compõem a Área 21. A apresentação indicou a distribuição geográfica dos programas da Área 21 no país. A Figura 1 indica a distribuição de programas no país.



Os números em amarelo indicam programas da Educação Física, em branco da Fisioterapia, em preto da Fonoaudiologia e em cinza da Terapia Ocupacional.

Figura 1- Distribuição geográfica dos programas da Área 21 em 2010 e 2011.

Uma análise detalhada da distribuição geográfica da área revela que existe uma concentração de programas na região sudeste que contém aproximadamente 65% (31 programas) dos programas da Área 21. Nota-se elevada concentração de cursos no estado de SP, que responde por aproximadamente 45% dos cursos do país na Área 21. A região Sul é a segunda maior região com cursos na Área 21, onde se observam 23% dos cursos aprovados. Os estados do RS e PR possuem 5 cursos cada e em especial, um curso de cada uma das subáreas, exceto em Terapia Ocupacional. A região Nordeste apresenta aproximadamente 10% dos cursos da área. Infelizmente, a Área 21 ainda carece de cursos na região Norte, onde futuros investimentos e estratégias devem ser realizados para que se possa implantar cursos naquela região.

O número de programas e a proporção entre o número de cursos de Mestrado e Doutorado, encontra-se na Figura 2. Em termos gerais, a área apresenta 23 cursos de doutorado, que corresponde a aproximadamente 50% do total de cursos da área. Áreas mais desenvolvidas da saúde apresentam proporções mais elevadas entre Mestrado e Doutorado, o que indica a necessidade da área empenhar esforços na criação de cursos de doutorado, especialmente na área da Fisioterapia e Educação Física, que apresentam as menores proporções de cursos de Doutorado em relação ao número de cursos de Mestrado (32% e 56%, respectivamente). Os programas de Fonoaudiologia apresentam a maior proporção de cursos de Doutorado em relação ao número de cursos de Mestrado (70%). Na Terapia

Ocupacional, a preocupação está na consolidação do programa existente e na abertura de novos cursos para que, posteriormente, cursos de Doutorado possam ser implementados na área.

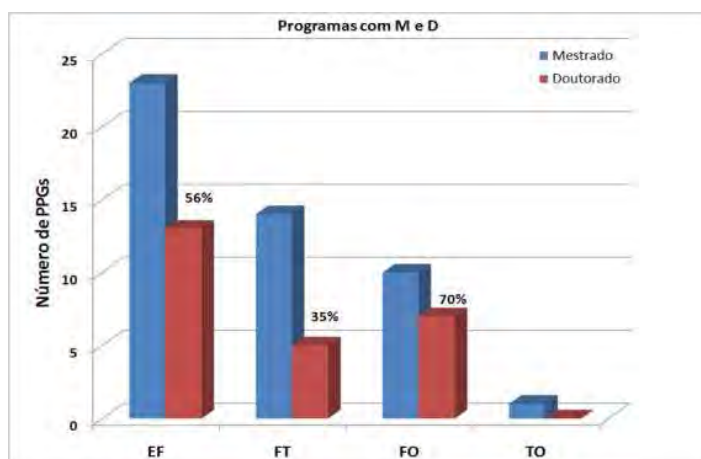


Figura 2 - Cursos de Mestrado e Doutorado nas subáreas da Área 21. Os valores percentuais indicam a proporção entre cursos de Doutorado em relação ao número de cursos de Mestrado.

Faz-se necessário salientar que os programas recém-aprovados na reunião do CTC já foram computados (1 programa acadêmico na Fisioterapia com Mestrado e Doutorado FMRP-USP/SP- conceito 4; 1 programa acadêmico na Fonoaudiologia UFPE/PE - conceito 3 e 1 doutorado acadêmico na área de Fonoaudiologia USP-FOB/SP - conceito 4). Além disso, encontram-se em julgamento 4 propostas de cursos de mestrado na subárea da Educação Física, sendo um deles profissional.

Destaca-se a preocupação da área com o pequeno número de programas de Mestrado Profissional, visto que a Área 21 possui apenas um único curso na área de Fonoaudiologia (UVA/RJ). A área ressentese da falta de critérios mais bem definidos para avaliar tais cursos e da falta de entendimento dessa modalidade pela comunidade. A Coordenação da área acredita que a natureza profissional aplicada das subáreas que compõem a Área 21 deva receber maior atenção ao longo do triênio para que uma melhor orientação das propostas possa ser conduzida e o número e a qualidade das propostas permitam aumentos sensíveis desses cursos. Para 2012, a Coordenação de Área proporá ao Fórum de Coordenadores da Área 21 que Coordenadores de outras áreas do conhecimento com ampla experiência com cursos de Mestrado Profissional sejam convidados para que suas experiências sejam compartilhadas. Além disso, a área iniciará um conjunto de estudos para a análise dos critérios a serem aplicados na avaliação de tais cursos, visto sua natureza diferenciada em relação aos cursos acadêmicos que predominam na área.

A quarta parte da reunião incluiu a apresentação dos programas de pós-graduação a qual foi feita a partir de um modelo enviado pela Coordenação da Área 21. A apresentação contemplou aspectos pertinentes às propostas dos cursos, estrutura física, corpo docente, corpo discente, produção intelectual, inserção social e visibilidade. Além disso, foi solicitado que os programas apresentassem uma relação de pontos fortes e fracos e metas a serem atingidas ao longo do triênio. No primeiro e parte do segundo dia de apresentações, os cursos com conceito 6 foram convidados a iniciar as apresentações. Logo após, os cursos 5 e 4 tiveram a oportunidade de demonstrar seus dados. No terceiro dia de apresentações, os cursos 3 tiveram suas apresentações substituídas por uma síntese de cada subárea. De fato, o elevado número de apresentações precisa de sistemáticas diferenciadas para poder manter o foco de todos ao longo de muitas apresentações sucessivas. Em reuniões futuras, a sistematização da apresentação dos programas por subáreas e conceitos parece uma possibilidade mais atrativa para que todos possam acompanhar em detalhe o desenvolvimento dos programas de maneira que permita maior atenção e menos dispersão dos participantes.

Os dados da reunião apontaram para um conjunto de informações que permitiu aos programas identificar sua inserção na área de forma transparente. Espera-se que a visão macroscópica da área permita que os programas criem estratégias para aprimorar seus pontos fortes e intervir naqueles que merecem atenção especial.

Como pode ser observado na figura 3, os PPG novos apresentam um menor número de docentes permanentes quando comparado aos PPG em consolidação ou consolidados, independente das subáreas, ponto que merece uma atenção especial da área, já que a maioria apresenta somente curso de mestrado. Na mesma figura 3 é apresentada a relação entre os números de projetos de pesquisa e o número de docentes permanentes, sendo a sua distribuição equilibrada entre as subáreas. Nesse item deve-se solicitar a readequação dos PPG que apresentam uma relação elevada, os quais podem ter informado os projetos individuais dos alunos e não os projetos dos docentes.

Na figura 4 são apresentados os dados referentes ao número de bolsista produtividade em pesquisa, em que alguns PPG ainda não apresentam nenhum bolsista, o que causa preocupação já que se trata de um quesito de avaliação. Os cursos consolidados apresentam mais de 40% dos seus docentes permanentes contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa. Os grupos de pesquisa apresentam-se com média semelhante nas subáreas da Educação Física e Fonoaudiologia (11 e 9,9, respectivamente) e com aproximadamente metade (5,9) na Fisioterapia, com destaque para um programa que não informou esse dado.

Na sequência, foram compilados os dados das orientações de alunos da graduação e pós-graduação, mostrando que todos os programas mantêm atividades de orientação com seus cursos de graduação, buscando assim iniciação científica como possível ponte para o ingresso na pós-graduação. No que se refere à pós-graduação, a relação de orientado/docente se equivale entre as subáreas, com destaque para a Fonoaudiologia com 2,91 orientados por docente nos cursos de mestrado e de 1,14 para o doutorado, apesar de ser a subárea com maior número de cursos de doutorado. Na Fisioterapia as médias se equivalem, sendo de 2,28 orientados por docente para o mestrado e de 2,45 orientados por docente para o doutorado. Os resultados da Educação Física apontam para a média de 2,27 para o mestrado e 1,54 para o doutorado. Apesar da Fisioterapia ter o menor número de curso de doutorado entre as subáreas foi quem apresentou o maior número de orientados por docente, talvez seja uma estratégia dos PPG para a formação de um maior número de doutores para que esses possam nuclear ou fortalecer outros programas, posto que somente 33% dos PPG apresentam o curso de doutorado. As orientações de pós-doutorado estão concentradas nos programas consolidados, com aproximadamente 10 alunos por PPG (Figura 5).

A média de defesas por docente é bastante uniforme entre as subáreas tendo médias de 1,1 para o mestrado e de 0,4 para o doutorado. Essa uniformidade também ocorre no tempo médio de titulação que apresentou média de 25 meses para o mestrado e de 44 meses para o doutorado (Figura 6).

Pode-se destacar que a Fisioterapia apresenta o maior percentual de alunos com bolsa (>50%) sendo seguida pela Fonoaudiologia (45%) e pela Educação Física (<20%). Para o quesito disciplinas ministradas, a Educação Física foi a subárea que ministrou o menor percentual de disciplinas (27%), seguida pela Fonoaudiologia (62%) e pela Fisioterapia (72%) (Figura 7).

OBS: Os dados referentes ao PPG em Educação Física da UNIVERSO não foram incorporados, visto que a planilha com as informações enviadas pelo programa não chegou a comissão em tempo hábil. Reconhece-se que o programa fez o envio do material.

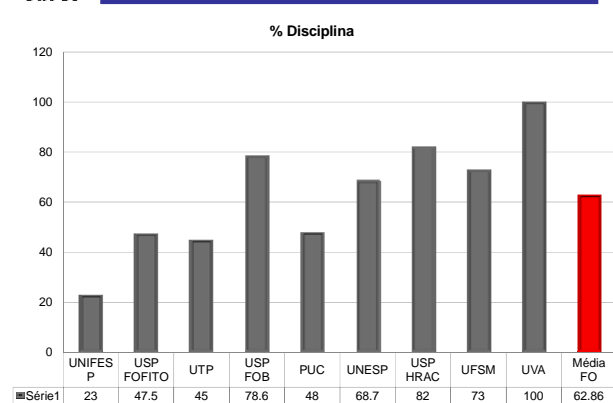
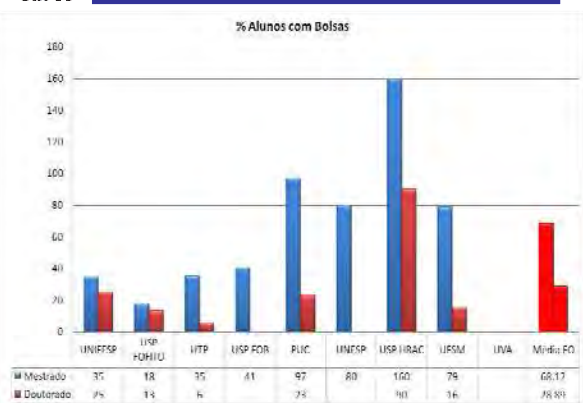
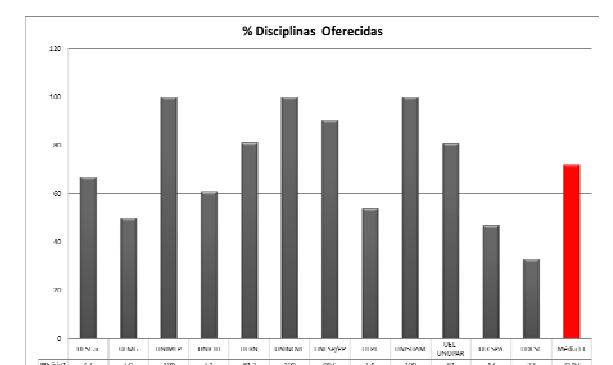
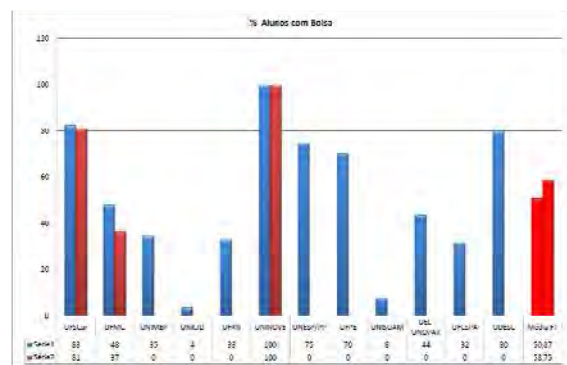
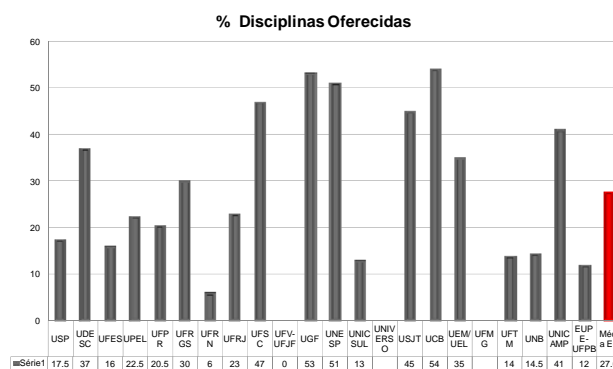
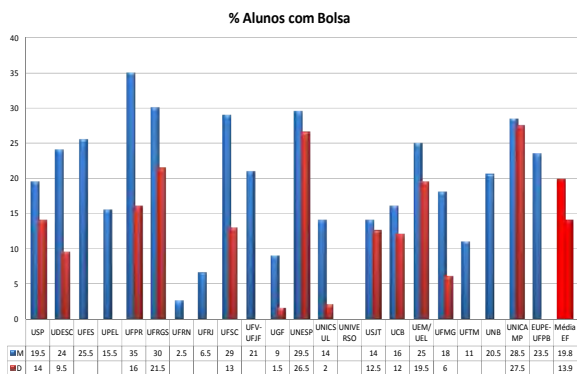


Figura 7 – Percentual de alunos com bolsas de mestrado e doutorado (coluna esquerda) e das disciplinas oferecidas (coluna direita) das subáreas da Educação Física (EF - painel superior), Fisioterapia (FT - painel central) e Fonoaudiologia (FO) - painel inferior.

Ao final das apresentações foram compilados os pontos fortes e fracos dos PPG, bem como as metas a serem atingidas para o triênio vigente. Na Tabela 1 é apresentado um resumo desses pontos.

Tabela 1 - Principais pontos fortes e fracos dos programas da Área 21.

Resumos dos pontos principais	
•	Pontos Fortes dos programas com conceitos 5 ou 6

-
- Capacidade de nucleação
 - Intercâmbios nacionais e internacionais
 - Número satisfatório de bolsista produtividade em pesquisa
 - Não tem dependência de docentes externos
 - Infraestrutura e parque de equipamentos adequados
 - Capacidade de captação de recursos
 - Tempo médio de conclusão é satisfatório
 - Presença de alunos estrangeiros
- **Pontos Fracos dos programas com conceitos 3 e 4**
 - Número restrito de docentes permanentes
 - Internacionalização restrita
 - Buscar a maior vinculação docente/ LP/ produção
 - Pesquisadores recém-doutor
 - Aumentar a vinculação do aluno oferecendo um maior número de bolsas
 - Assimetria da produção entre os docentes
 - Número restrito de bolsista produtividade em pesquisa
- **Metas Gerais**
 - Incrementar publicações em estratos superiores
 - Aumentar o número de docentes permanentes
 - Consolidação do programa
 - Diminuir tempo de titulação
 - Aumentar número de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa
 - Criação do curso de doutorado
 - Aumentar o número de bolsas aos alunos
 - Internacionalização do programa
 - Fortalecer e incrementar as parcerias internacionais
 - Versão da WEB na língua inglesa
-

DISCUSSÕES SOBRE PRODUÇÃO INTELECTUAL NA ÁREA 21

Inicialmente, deve-se ter em mente que os dados aqui apresentados foram obtidos a partir das informações apresentadas pelos coordenadores, os quais recorreram aos Currículos dos docentes na plataforma Lattes do CNPq. Portanto, currículos desatualizados podem produzir dados subestimados da área. Por outro lado, a tendência dos programas em valorizar os livros, pode ter causado alguma superestimação do número de pontos de 2011, visto que estes itens de avaliação serão analisados em meados de 2012. Assim, a pontuação aqui informada está sujeita a ajustes.

A produção intelectual da Área 21 apresentou um crescimento muito bom quando comparado ao triênio anterior. Observa-se que a área possui uma produção crescente (quantificada pelo número de pontos de seus produtos intelectuais; A1= 100 pontos, A2 = 80 pontos; B1 = 60 pontos; B2 = 40 pontos; B3 = 20 pontos; B4 = 10 pontos e B5 = 5 pontos; L4 = 200 pontos; L3 = 100 pontos; L2 = 50 pontos; L1 = 25 pontos; C4 = 100 pontos; C3 = 50 pontos; C2 = 25 pontos e C1 = 10 pontos). Os estratos B4 e B5 foram saturados em no máximo 3 itens em cada nível. Os capítulos de livro também foram saturados em no máximo 2 capítulos por livro para cada docente. A figura 8 demonstra os aspectos quantitativos da área em relação ao triênio 2007-2009 nas subáreas da Área 21.

A quantidade de pontos da área nos dois primeiros anos do triênio vigente (2010-2011) ultrapassa aquela observada no triênio anterior (2007-2009) em aproximadamente 6%. Ao seguir o mesmo ritmo de produção, estima-se que a área apresentará ao final do triênio 2010-2012 uma produção 1/3 superior àquela do triênio anterior. Destaca-se a subárea da Fisioterapia, que supera em 33% a produção do triênio anterior. A Educação Física apresenta um aumento relativo de 5.9%. A Fonoaudiologia ainda não atingiu os mesmos patamares de produção e está aproximadamente há 17% da produção do triênio passado, no qual apresentava a maior mediana dentre as subáreas. Todavia, deverá apresentar uma maior produção quando comparada ao triênio 2007-2009, visto que ainda resta um ano do triênio vigente.



Figura 8 - Produção de pontos nas subáreas da Área 21 no triênio 2007-2009 e nos anos de 2010-2011.

O aumento observado na produção intelectual da área não foi apenas de natureza quantitativa, mas também ocorreu em aspectos qualitativos (Figura 9).

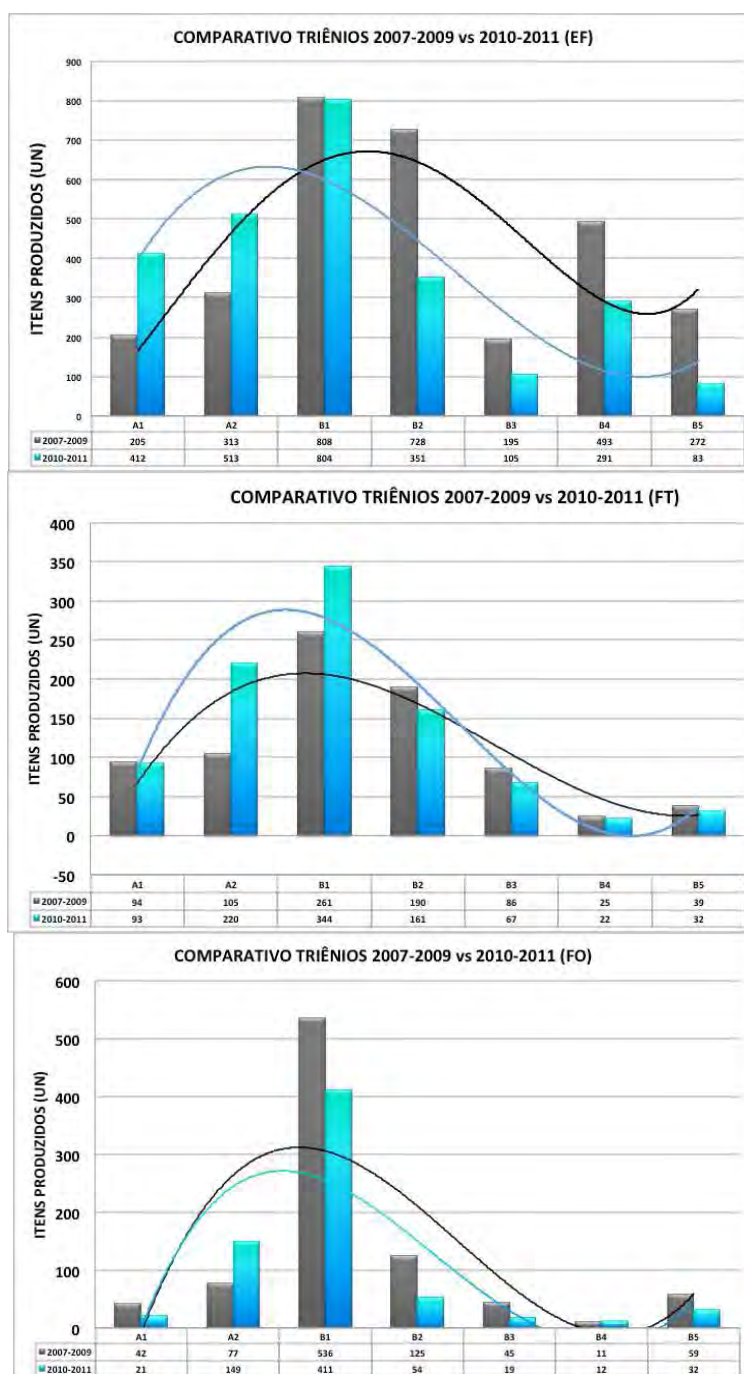


Figura 9 - Comparativo da produção intelectual dos estratos das subáreas entre os dois primeiros anos do triênio 2010-2011 e o triênio 2007-2009. Subárea da Educação Física (EF - painel superior), Fisioterapia (FT - painel central) e da Fonoaudiologia (painel inferior).

As linhas de tendência apontam para uma maior quantidade de artigos publicados nos estratos superiores em todas as subáreas, com especial atenção para a subárea da **Educação Física**, que apresentou aumentos em ambos os estratos superiores (A1 = 101% e A2 = 64%). Tais indicadores são muito expressivos quando se considera que tal evolução foi atingida nos 2/3 iniciais do triênio. A produção em estratos B1 já iguala aquela apresentada no triênio anterior. Na subárea da **Fisioterapia**, a produção de artigos no estrato A1 foi importante por igualar aquela apresentada no triênio anterior (94 vs. 93 artigos). Por outro lado, a produção em estratos A2 foi muito expressiva e supera o triênio 2007-2009 em 109% (215 vs 105 artigos). A produção no estrato B1 em 2010-2011 supera aquela observada em 32%. Na subárea da **Fonoaudiologia**, o aumento mais expressivo foi observado no estrato A2, que é da ordem de 93%. No estrato A1 ainda não foi possível atingir os mesmos patamares do triênio anterior, porém espera-se que a quantidade de artigos A1 seja similar àquela encontrada na última avaliação trienal. O mesmo ocorre com os artigos pertencentes ao estrato B1, no qual o percentual ainda não atinge os mesmos valores dos três anos que antecederam ao presente período (23% abaixo). Numa

lógica linear de produção, o volume de artigos ao final do triênio 2010-2012 será 15% superior ao triênio 2007-2009 na subárea da Fonoaudiologia. É preciso destacar que as subáreas têm apresentado uma menor produção nos estratos mais baixos do Qualis, o que indica uma importante mudança qualitativa na produção intelectual da Área 21.

Os dados normalizados dos programas permitem compreender a produção média dos programas (razão entre o total de pontos do PPG e o número médio de docentes permanentes que atuaram ao longo do período analisado). Esse indicador tem sido empregado pela Área 21 para definir o volume da produção dos programas. No triênio anterior o conceito "muito bom" foi definido como sendo 400 pontos, (definido pelo produto entre o número de docentes permanentes e a produção normalizada da área). Esse indicador para o período entre 2010 e 2011 está próximo a 500 pontos para a subárea da Educação Física e da Fisioterapia, sendo levemente mais baixo para a Fonoaudiologia (475 pontos). A produção média dos docentes permanentes da subárea da Terapia Ocupacional foi consideravelmente menor quando comparada às demais (283 pontos) e demonstra que essa subárea carece de periódicos próprios qualificados para que seus docentes possam veicular sua produção intelectual. Os valores da produção normalizada dos programas das subáreas encontram-se na Figura 10.

A produção mediana da área tem sido empregada para determinar a distribuição da produção entre os docentes permanentes. No triênio de 2007-2009 a mediana da área foi de 300 pontos. Os dados apresentados indicam que os valores da mediana dos dois primeiros anos do triênio 2010-2012 foi de aproximadamente 340 pontos para a área, que representa um aumento médio de 6.2%. Assim, para a distribuição da produção dos docentes permanentes, os programas com conceito "muito bom" deveriam apresentar uma distribuição em que 80% dos docentes encontrar-se-iam acima de 340 pontos. Na área, os programas da Fisioterapia compuseram uma mediana mais elevada que nas demais subáreas. A mediana da produção intelectual das subáreas encontra-se na Figura 11.

A produção em estratos mais elevados da área mostrou-se mais acentuada na subárea da Fisioterapia, que revelou que 47% dos docentes apresentam produtos em estrato A1 e 82% em estratos A1 ou A2. A Educação Física apresentou resultados semelhantes, em que 43,6% de seus docentes apresentaram produtos intelectuais em estrato A1 e 82% em estrato A1 ou A2. Na Fonoaudiologia, o número de docentes com publicações nos estratos A1 foi substancialmente menor (12%) e remete a uma análise mais detalhada das causas do pequeno número de docentes que apresentam publicações A1. A menor quantidade de docentes com publicações nos estratos A1 ou A2 também foi menor (61%). Isso explica, em parte, o menor volume de pontos detectado nessa subárea, quando comparada às demais. A Terapia Ocupacional foi a subárea que apresentou menor produção em estratos mais elevados do Qualis, nos quais apenas 18.2% de seus docentes permanentes possui produção no estrato A2. O estado de desenvolvimento inicial da pós-graduação em Terapia Ocupacional pode explicar tais desempenhos. Os dados da produção intelectual do percentual de docentes com publicações nos estratos A1 e A1/A2 encontram-se na Figura 12. O número de artigos publicados em estratos A1 ou A2 foi elevado e parece não discriminar claramente os programas da área. Assim, a adição de critérios mais quantitativos para os estratos mais altos foi empregada e parece ter apresentado melhor discriminação entre os cursos da área. Os dados apontam que os programas possuem em média 50-55% de docentes que apresentam duas ou mais publicações em estratos A1 ou A2. Os dados dos programas que possuem dois ou mais itens de produção nos estratos A1 e/ou A2 podem ser visualizados na Figura 13.

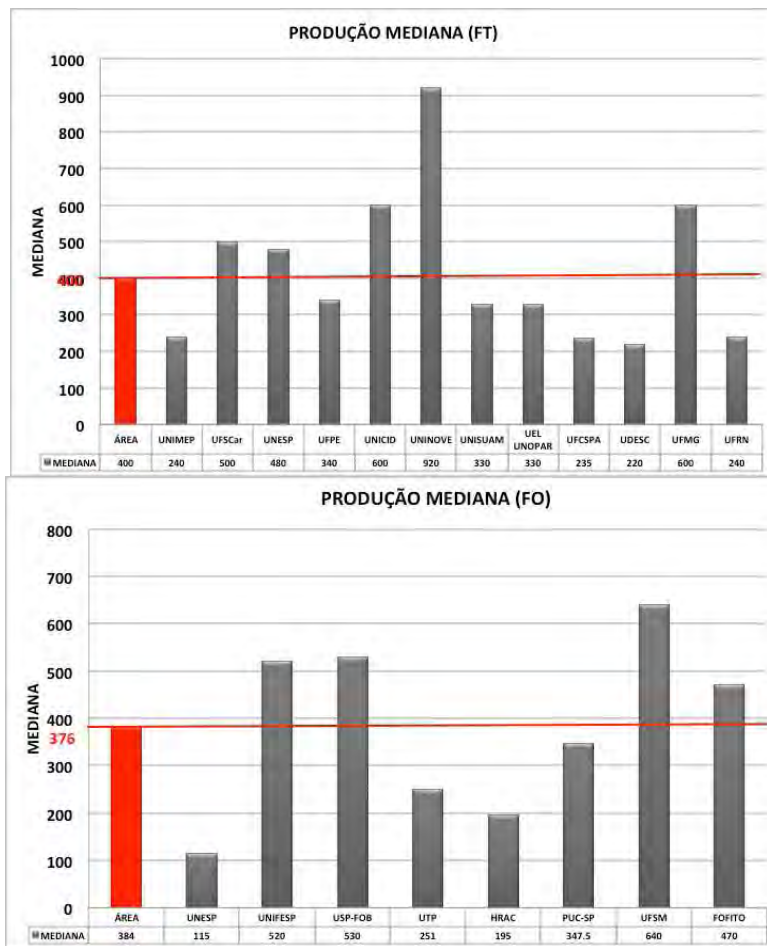


Figura 11 - Produção mediana nas subáreas da Educação Física (EF - painel superior), Fisioterapia (FT - painel central) e da Fonoaudiologia (painel inferior).

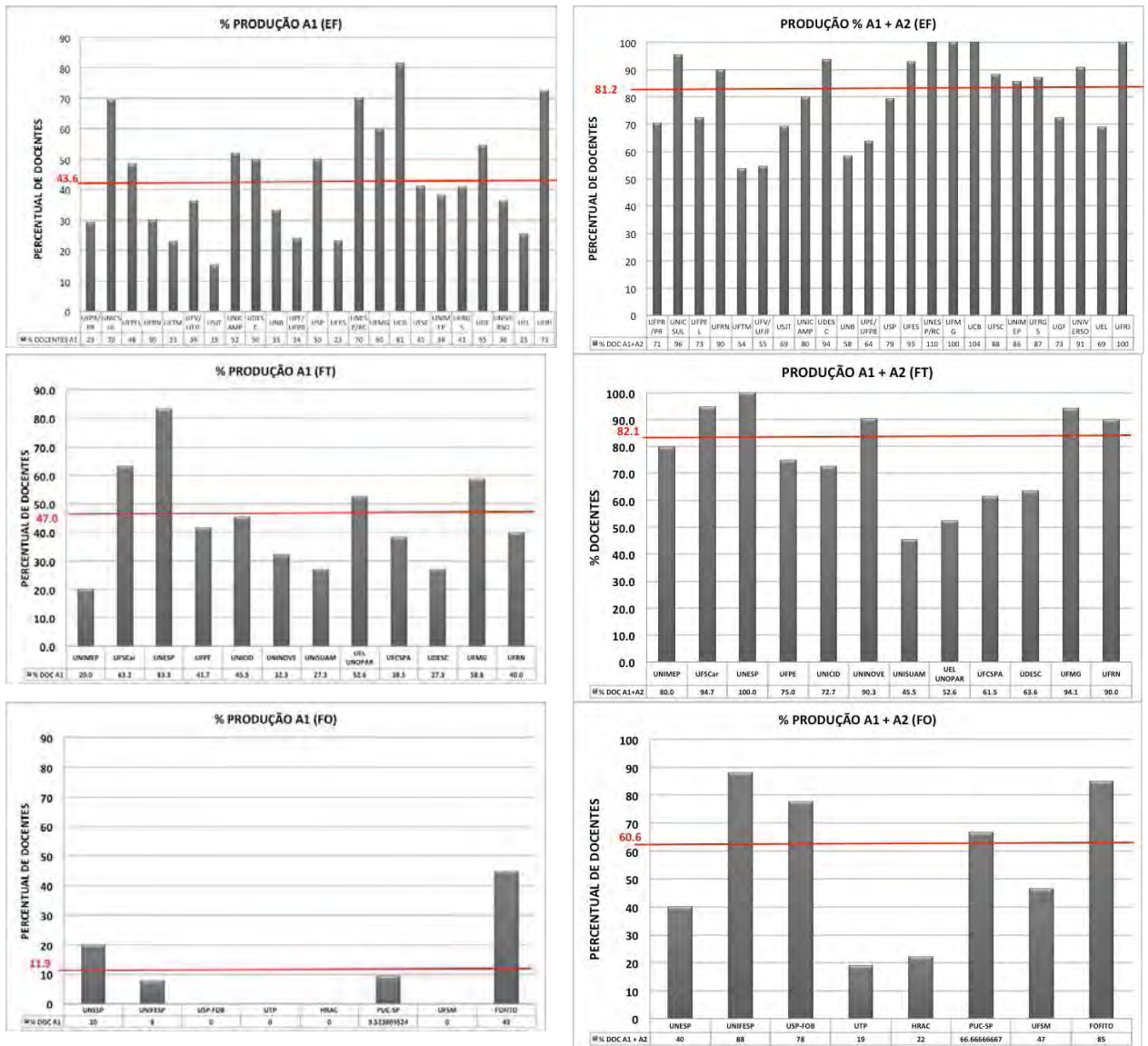


Figura 12 - Produção em estratos A1 (coluna esquerda) estratos A1 ou A2 (coluna direita) das subáreas da Educação Física (EF - painel superior), Fisioterapia (FT - painel central) e Fonoaudiologia (FO) - painel inferior.

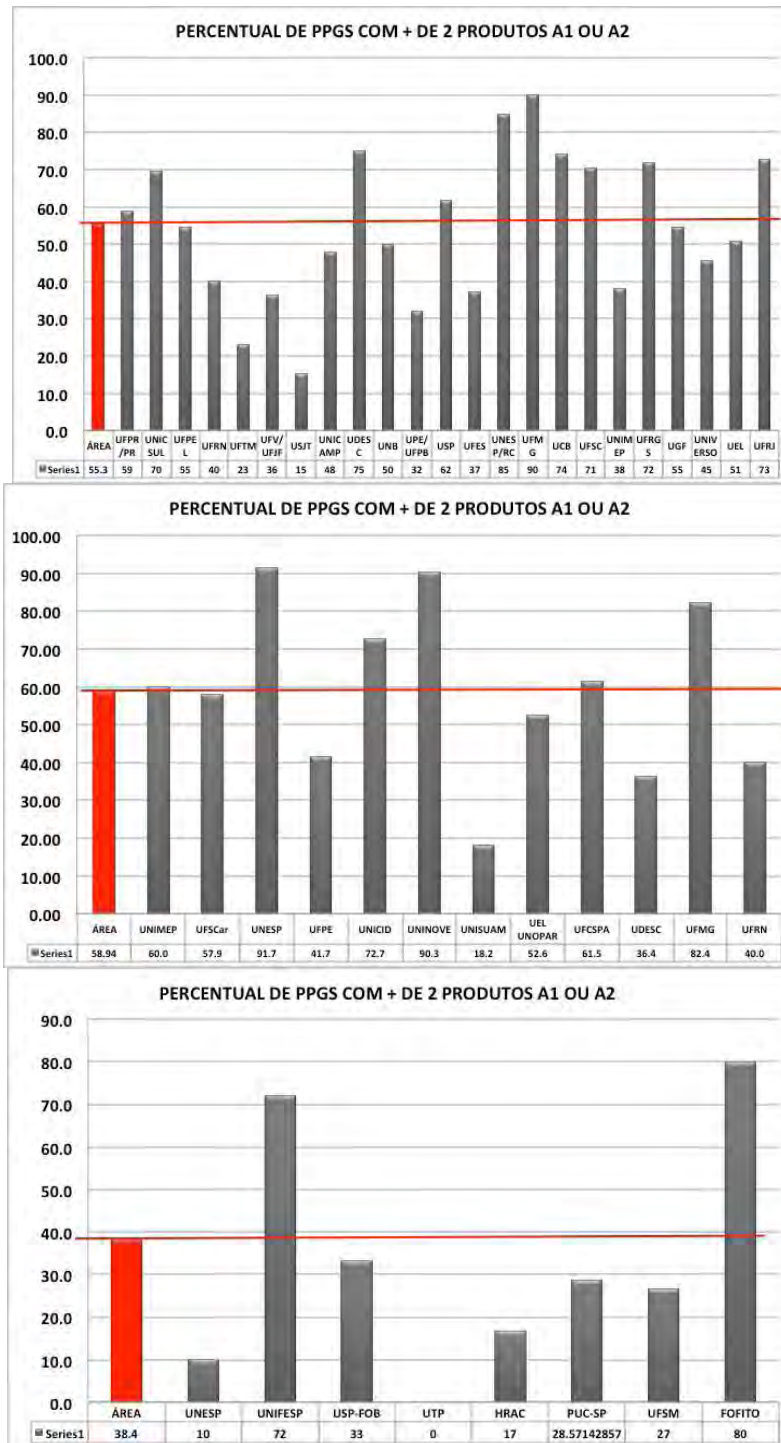


Figura 13 - Percentual de docentes com dois ou mais artigos em estratos A1 ou A2 nas subáreas da Educação Física (EF - painel superior), Fisioterapia (FT - painel central) e Fonoaudiologia (FO) - painel inferior.

Faz-se necessário destacar que os valores apresentados nesse relatório não devem ser empregados pelos programas da área como um referencial final para a avaliação trienal, mas apenas como um retrato instantâneo da área e das subáreas ao término do segundo ano do triênio em curso. Portanto, outros fatores ainda podem modificar os valores apresentados e causar alteração nos parâmetros da métrica aqui veiculados. Assim, requer-se cautela na interpretação dos resultados que não podem ser extrapolados para descrever o comportamento do triênio dos programas da Área 21. A análise prevista para o final de 2012 poderá conter indicativos mais estáveis e definitivos.

A análise da produção intelectual deverá contar com dois componentes importantes para a avaliação. O primeiro refere-se à glosa que será aplicada na produção intelectual de artigos que não guardarem relação com as linhas e projetos de pesquisa dos programas. Estudos em áreas básicas e desconexas com a Área 21 ou suas respectivas subáreas não serão considerados. Essa glosa possui dois objetivos centrais. O primeiro refere-se a um maior aumento sobre o controle da coerência interna dos PPGs, em que se espera que os docentes publiquem em temáticas pertinentes à área. Um número considerável de artigos que pertencem às áreas básicas tem sido detectados. A Comissão de avaliação analisará inicialmente o título desses artigos e se necessário os descritores de indexação, os resumos e ainda o artigo na íntegra quando se fizer necessário. Tal análise não objetiva julgar a qualidade das publicações, mas sua aderência à Área 21 e suas subáreas. Tal análise não visa julgar o mérito acadêmico dos autores, mas sua adequação à área em que o programa se insere. Isso também influencia a área, pois aumenta a permissividade do Qualis que poderá contemplar veículos bem qualificados, mas de áreas estranhas, os quais acabam reduzindo a ênfase que se tem dado na política da área para minimizar os impactos indesejáveis que isso tem causado sobre as revistas específicas da área. Por exemplo, algumas áreas do conhecimento, como é o caso da saúde coletiva, possui apenas 10% de periódicos específicos da área. Portanto, tais medidas são necessárias para garantir a base epistemológica da Área 21. O segundo aspecto relaciona-se com indicadores de qualidade aos candidatos a conceito muito bom na produção intelectual. Provavelmente, os programas que desejarem conceitos mais elevados nesse quesito deverão contemplar aspectos quanti e qualitativos dentre os itens de sua produção intelectual. A métrica desse quesito será objeto de análise e será divulgada ao longo do último ano do triênio.

Finalmente, a área tem ciência de que futuros investimentos no melhor entendimento dos critérios aplicados para avaliar a produção técnica são necessários, visto que a área possui uma elevada capacidade de aplicação profissional. A discussão de critérios para melhor avaliar a produção técnica contribuirá para estabelecer melhor os mestrados profissionais na área.

Finalmente, destaco que TODOS os programas da área se fizeram representar e foram unânimes em apoiar novos encontros dessa natureza.

Atenciosamente



André Luiz Felix Rodacki
Coordenador de Área 21